

## **APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: *INTERSECÇÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE CULTURA E POLÍTICA***

Este dossiê reúne uma coletânea de reflexões sobre as intersecções contemporâneas entre cultura e política, com ênfase nos impactos da digitalização, da cibercultura e das novas formas de sociabilidade e ativismo que emergem no contexto das mídias digitais. As multifaces da vida contemporânea perpassada pelas nuances do trabalho, da tecnologia, da cultura e da política dão brilho único aos ensaios propostos. A obra é fruto do esforço coletivo de estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em colaboração com pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições brasileiras, consolidando uma produção crítica, interdisciplinar e profundamente comprometida com o nosso tempo.

É com afeto e gratidão que registramos um agradecimento especial ao professor Dr. Mauricio Aurellano Nucamendi, do México, cuja participação em nossa disciplina foi decisiva para as reflexões que compõem este volume. Sua aula, profunda e sensível, nos levou a mergulhar em debates sobre política, desenvolvimento social e questões de gênero com uma densidade rara — foi, sem dúvida, o momento mais marcante de toda a experiência formativa vivida ao longo do curso. Seu gesto de diálogo internacional, entre o Sul Global e nossas universidades públicas brasileiras, permanece ecoando em cada um dos textos aqui apresentados.

O objetivo geral da coletânea é fomentar debates sobre temas como cidadania digital, ciberespaço, cultura digital e ciberativismo. Ao fazer isso, ela também tensiona o lugar das tecnologias e dos discursos na construção das identidades, na produção de resistências e na disputa por narrativas no espaço público.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: a) Elucidar conceitos como cultura, pertencimento, estereótipos e mercantilização simbólica, investigando também os processos de transculturação, contracultura e resistência das periferias; b) Discutir a cultura digital e os processos midiáticos nas plataformas contemporâneas; c) Refletir sobre a compressão espaço-tempo, a convergência digital e a temporalidade acelerada das redes sociais.

Composto por 16 artigos, o dossiê organiza múltiplos olhares e trajetórias intelectuais, apresentando tanto análises teóricas quanto investigações empíricas. O que os textos têm em comum é o desejo de compreender — e, por vezes, intervir criticamente — nas dinâmicas culturais e políticas que moldam nosso presente.

Entendemos que propor um dossiê ancorado na cultura e na política, campos distintos que compõe o mosaico das ciências sociais ousamos romper paradigmas e dialogar de forma plural entre diferentes perspectivas teóricas sem perder a essência crítica que nos move e de forma que cada artigo tenha sua luz própria, mas não destoe do farol da coletânea. É um dossiê escrito por muitas mentes e mãos que se debruçam sobre a complexa realidade material sem perder a ternura e a irreverência em meio a dureza da escrita acadêmica.

### **Os textos que compõem este dossiê**

O conjunto de artigos aqui reunido traduz a pluralidade de vozes e olhares críticos que atravessam o campo da cultura e da política em tempos marcados por disputas simbólicas, desigualdades estruturais e reconfigurações tecnológicas. Em cada texto, encontramos investigações comprometidas não apenas com o rigor acadêmico, mas também com a transformação social e a escuta das margens — sejam elas geográficas, sociais ou epistemológicas.

Abrindo o dossiê, **Ana Carolina Fazzio Soares, Wesley de Souza Mendonça e Aline Wendpap Nunes de Siqueira** nos convidam a refletir, em “*A cadeirada no debate televisivo e os sentidos para a política, democracia e a vida social*”, sobre os efeitos de sentido gerados em torno de um episódio de agressão em um debate eleitoral televisivo. A análise, conduzida sob a lente da Análise do Discurso de vertente materialista, expõe como a violência simbólica e discursiva opera na política midiática contemporânea.

Na intersecção entre educação e cibercultura, **Aline Debossan Velozo, Éder Gomes de Oliveira, Carla Nunes Trevisan e Ronaldo Santana** propõem, em “*A era do hibridismo*”, uma reflexão sobre como o hibridismo cultural — especialmente sob a Teoria Ator-Rede — amplia nossas compreensões sobre ensino, aprendizagem e as conexões entre humanos e tecnologias.

O artigo de **Danusa Baltahzar de Andrade e Maristela Carneiro**, “*Cibercultura e a resignificação/reconfiguração das relações homem-animal*”, traz à tona as formas como as redes digitais remodelam as relações interespecies, com ênfase nas representações de animais nas redes sociais e no papel do ciberpoder na construção dessas novas narrativas.

Em “*Ciberespaço, migração e educação*”, **José Elias Antunes Neto, Nilda Beatriz do Nascimento Lesmo, Rosângela Aparecida Campos de Oliveira e Cristóvão Domingos de Almeida** investigam como migrantes venezuelanos em Cuiabá se apropriam do ciberespaço, enfrentando tanto barreiras estruturais quanto construindo redes de solidariedade e pertencimento digital.

A convergência entre arte, educação e tecnologia é tema de **Iva Marques Rocha e Taís Helena Palhares**, no artigo “*Convergências entre arte, educação, tecnologia e sociedade contemporânea*”, que propõe uma leitura sensível e crítica das transformações sociais geradas pela arte em tempos digitais.

**Luana Souza Santos e Breno Santos** contribuem com uma potente análise metodológica em “*Cultura e o método marxista*”, argumentando em defesa da atualidade do materialismo histórico na leitura das culturas, e tensionando os limites e reducionismos impostos por vertentes pós-modernas.

Em “*Dilma Rousseff: memes políticos e os quadros de sentidos*”, **Jéssica Bastos e Pedro Pinto de Oliveira** exploram a circulação de memes políticos como espaço de construção de sentidos morais e sociais, lançando um olhar sobre como o humor digital conforma percepções sobre figuras públicas e o próprio cenário político.

**Anna Maria Moura, Ariana Carla Figueira da Silva, Victória Arruda Germano e Aline Wendpap Nunes de Siqueira**, no texto “*Das tecnologias ancestrais ao WhatsApp*”, constroem um elo poético e crítico entre a folkcomunicação e a comunicação digital, pensando interatividade e autoria como práticas de resistência cultural.

**Acimar da Costa Magalhães**, sob orientação de **Maristela Carneiro**, articula, em “*Contribuições da genealogia de Nietzsche para os estudos da migração haitiana*”, ferramentas da genealogia foucaultiana e do pensamento queer para refletir sobre a experiência migratória haitiana e sua potência de resignificação cultural e política no Brasil.

A precarização do trabalho sexual é analisada por **Ana Carolina Silva Cordeiro, Flavianny Tiemi Otomura, Giovanna Rodrigues Rebouças Martins e Deyvisson Pereira da Costa**, em “*TRE e as (re)existências*”, que denuncia as múltiplas formas de violência simbólica e estrutural enfrentadas por mulheres cis, trans e travestis no exercício dessa atividade.

No campo da arte e da pedagogia, **Maria Edilene de Jesus e Bibiana Maria Bragagnolo** nos oferecem, com “*Entre as fronteiras da tela*”, uma rica reflexão sobre o teatro digital como linguagem de resistência e ferramenta formativa durante a pandemia, a partir da experiência com crianças em contextos escolares.

**Márcia Cristina Verdego Gonçalves, Patrícia Simone da Silva Carvalho e Márcia Alves Soares da Silva** apresentam, em “*Escola e cultura*”, um estudo sobre as vivências de estudantes transexuais no ambiente escolar, propondo uma abordagem sensível à diversidade de gênero e às urgências da inclusão.

Em “*Gravidez e desigualdades*”, **Natally Fernanda Almeida e Taís Helena Palhares** discutem como valores culturais e políticas públicas ineficazes perpetuam a exclusão de mulheres grávidas no acesso à educação e ao mercado de trabalho, reforçando a urgência de políticas integradas e interseccionais.

Fechando o dossiê, o artigo “*Novas configurações de trabalho e a permanência da expropriação*”, de **Ana Aparecida Morais de Oliveira, Celina Elias Gomes Gonçalves, Grazielle Paceliuka De Cáprio Cardovani, Osmara Evangelista Barbosa e Miguel Rodrigues Netto**, traça um percurso histórico das transformações do mundo do trabalho até a plataformização digital, denunciando a retórica da flexibilidade e do empreendedorismo como disfarce para a intensificação da exploração da classe trabalhadora.

Mais do que uma reunião de artigos, este dossiê é um gesto coletivo de produção de conhecimento, ancorado no desejo de transformar as estruturas de silenciamento, invisibilização e exclusão que ainda persistem em nossas práticas acadêmicas e sociais. Ele nasce do chão das universidades públicas brasileiras — marcadas por lutas, cortes orçamentários, resistência estudantil e pesquisa comprometida com os territórios — e se afirma como testemunho de que é possível fazer ciência com sentido social e crítico.

Cada autora e autor aqui presente contribui para a ampliação de horizontes epistemológicos e para a valorização de temas e sujeitos frequentemente relegados às margens. Publicado de forma **auto custeada**, este dossiê é também um ato de insurgência diante das barreiras do financiamento acadêmico e do elitismo editorial. Ao assumirem os custos da própria publicação, os envolvidos reafirmam um compromisso radical com o acesso ao conhecimento e com a democratização do saber, bem como reivindicam que os órgãos públicos de fomento cumpram seu papel e não sejam subservientes a lógica de mercantilização do conhecimento científico.

Esperamos que esta obra possa dialogar com outras experiências, estimular novos estudos, e, sobretudo, ecoar como mais uma voz coletiva no coral da crítica social — um coral que canta, denuncia, acolhe, tensiona e propõe.

Cuiabá, junho de 2025.

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Aline Wendpap Nunes de Siqueira – Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso